



**PADRÃO**

**Diretoria Socioambiental**

**Brasília, Distrito Federal**

**RELATÓRIO CONSOLIDADO SEMESTRAL – RCS  
PROGRAMA DE PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL E  
IMATERIAL- PPC**

**UHE BELO MONTE**

**VERTHIC  
NORTE ENERGIA SA**

**RCS\_PPC\_VTC\_PBA-CI\_01.2014\_v01**

**JULHO/2014**

## SUMÁRIO

---

11.	PROGRAMA DE PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL E IMATERIAL.....	4
11.1	JUSTIFICATIVA .....	4
11.2	OBJETIVOS .....	5
11.3	FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA .....	5
11.4	APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS .....	6
11.4.1.	Projeto de Apoio à Produção Artística e Cultural.....	6
11.4.1.1.	<i>Apoio a atividades tradicionais: rituais Asurini</i> .....	6
11.4.1.2.	<i>Oficina de transmissão de saberes: cerâmica tradicional e arco Araweté (gravação de músicas, rituais e distribuição)</i> .....	6
11.4.1.3.	<i>Apoio a atividades tradicionais: pescaria coletivas Xikrin (substituída por outra atividade devido às mudanças no contexto)</i> .....	10
11.4.1.4.	<i>Oficina de transmissão dos saberes: Kararaô</i> .....	10
11.4.1.5.	<i>Oficina juruna da TI Paquiçamba para “resgate de técnicas” de confecção de artesanato (cocares, pulseira, colar, cerâmica)</i> .....	11
11.4.1.6.	<i>Apoio à transmissão de saberes: TI Xipaya</i> .....	12
11.4.1.7.	<i>Oficina de transmissão dos saberes: Arara da Cachoeira Seca (com realização de intercâmbio)</i> .....	13
11.4.1.8.	<i>Oficina de confecção de trabalho com sementes (colares, pulseiras e saias) Kirinapã e Aima</i> .....	14
11.4.2.	Projeto de Formação em Patrimônio Cultural.....	15
11.4.2.1.	<i>Curso de formação de videoastas: TI Paquiçamba</i> .....	15
11.4.2.2.	<i>Curso de formação de videoastas: TI Xipaya</i> .....	20
11.4.2.3.	<i>Curso de formação de videoastas: TI Araweté/Igarapé Ipixuna</i> .....	20
11.4.2.4.	<i>Curso de formação de videoastas: TI Cachoeira Seca</i> .....	21
11.4.2.5.	<i>Associação dos Indígenas Moradores de Altamira-AIMA</i> .....	22
11.4.3.	Projeto de Reestruturação do Museu do Índio de Altamira.....	24
11.5.	CRONOGRAMA FÍSICO .....	27
11.6.	INTERFACE COM OUTROS PROJETOS .....	28
11.7.	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	29
11.8.	EQUIPE TÉCNICA.....	<u>3231</u>
11.9.	ANEXOS.....	<u>3332</u>

## ÍNDICE DE ANEXOS

---

Anexo 11.9.1: Cultura material Asuriní

Anexo 11.9.2: Transmissão de saberes tradicionais aldeia Juruãti

Anexo 11.9.3: Inventário da cultura material Araweté

Anexo 11.9.4: Registros em áudio de músicas rituais Araweté

Anexo 11.9.5: Lista de miçangas para a TI Paquiçamba

Anexo 11.9.6: Proposta de formação de videoastas araweté.

Anexo 11.9.7: Proposta de formação de videoastas arara, TI Cachoeira Seca.

Anexo 11.9.8: Lista de presença da Oficina de Ação Museológica.

Anexo 11.9.9: Programação da Oficina de Ação Museológica.

## 11. PROGRAMA DE PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL E IMATERIAL

As atividades do Programa de Patrimônio Cultural Material e Imaterial foram realizadas, no período, nas TIs Xipayá, Cachoeira Seca, Kararaô, Paquiçamba, Trincheira-Bacajá, Koatinemo, Araweté/ Igarapé Ipixuna e com a associação indígena de índios citadinos AIMA, conforme previstas nos Projetos de Apoio à produção artística e cultural e Formação em Patrimônio Cultural.

Além das atividades de campo, foi desenvolvida atividade do Projeto de Reestruturação do Museu do Índio, na cidade de Altamira, de preparação do processo de elaboração participativa do plano museológico.

### 11.1 JUSTIFICATIVA

Com a construção da UHE Belo Monte vem ocorrendo alteração nos modos de vida indígena já que o aumento do fluxo migratório que acompanha o empreendimento tem desdobramentos na economia, no ordenamento territorial, na saúde pública e no meio ambiente, que incidem diretamente no patrimônio cultural destes povos. Constam no EIA/RIMA UHE BM - Estudo Socioambiental do Componente Indígena (EIA, 2009) indicações de Programas e Projetos de valorização e fortalecimento do patrimônio cultural nos estudos específicos da maioria dos povos indígenas, de forma que o presente Programa deve abranger todos os povos indígenas considerados neste PO PBA-CI, com as devidas especificações por povo, levando-se em conta as necessidades de cada grupo.

Este programa compreende ações no âmbito do fortalecimento da transmissão de saberes tradicionais indígenas, da sustentabilidade na área cultural e da defesa dos direitos indígenas sobre o patrimônio cultural. O fortalecimento da cultura indígena, das identidades étnicas específicas e da autoestima dos povos, amplia a visibilidade indígena no contexto regional e nacional e dá sustentação para o conjunto de relações e atividades que caracterizam a reprodução do modo de vida indígena.

## 11.2 OBJETIVOS

Fortalecer os saberes tradicionais indígenas, promover a sustentabilidade econômica no contexto regional e proteger os direitos indígenas sobre o patrimônio cultural como forma de garantir os diferentes modos de vida indígena em contexto de transformação social.

## 11.3 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

De acordo com a metodologia do PBA-CI, todos os programas que o compõem devem ser executados seguindo como diretrizes essenciais “a autonomia indígena, a valorização cultural e do conhecimento tradicional e a construção de um modelo de conhecimento intercultural e intercientífico”, sendo a principal dentre essas diretrizes o protagonismo indígena.

Ainda, a metodologia do planejamento integrado do PBA-CI prevê que toda atividade a ser desenvolvida com os povos indígenas seja documentada (registro fotográfico e audiovisual) com a devida autorização dos mesmos, visando a organização de materiais didáticos e do acervo para o museu do índio.

Oficinas de transmissão de saberes vêm sendo realizadas em sinergia com o Programa de Educação Escolar Indígena. Tais ações resultarão na elaboração de material didático diferenciado para cada etnia. Outras situações de integração destas oficinas de transmissão de saberes têm sido a capacitação para atividades de sustentabilidade na área cultural, apoiadas nos conhecimentos e formas de expressão tradicionais.

As oficinas de videoastas iniciadas no período contribuem para o protagonismo indígena com capacitação técnica e política de registro e expressão, com vistas também à formação de agentes do patrimônio cultural para a futura implementação do Museu do Índio de Altamira.

Em relação ao projeto de reestruturação deste Museu, como havia sido previsto, sua concepção será delineada a partir da elaboração participativa do Plano Museológico, cuja primeira oficina de preparação deste processo foi também desenvolvida no período.

## 11.4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

### 11.4.1. Projeto de Apoio à Produção Artística e Cultural

#### *11.4.1.1. Apoio a atividades tradicionais: rituais Asurini*

No desenvolvimento do apoio ao fortalecimento da transmissão de saberes, com a distribuição de materiais de registro visual e publicações relativas à cultura tradicional Asurini (“Documentação e Transmissão de saberes tradicionais dos Asurini do Xingu”/IPHAN/CNPq/UNICAMP) realizada no período anterior, foram suscitados temas e conteúdos para a elaboração de material didático da Série Oralidade, ocorrida neste período. Trata-se do boneco de uma publicação sobre o mito de Itaúna a ser realizada pelo Programa de Educação Escolar Indígena<sup>1</sup>.

Foi dada continuidade à distribuição de material áudio, conforme solicitação da comunidade, com gravações de músicas rituais do acervo da coordenadora, cuja catalogação foi realizada com a participação de especialistas indígenas (total de 8 horas gravadas de depoimentos).

Uma catalogação de artefatos da cultura material Asurini também foi realizada (vide anexo 1), sendo que esta atividade, relacionada a conhecimentos tradicionais, foi a que mais despertou interesse por estar vinculada a uma futura atividade de comercialização. Poderá constituir, assim, subsídio para o estabelecimento de cadeias produtivas e certificação no apoio a atividades de sustentabilidade na área cultural.

#### *11.4.1.2. Oficina de transmissão de saberes: cerâmica tradicional e arco Araweté (gravação de músicas, rituais e distribuição)*

Atividades de apoio ao fortalecimento da transmissão de saberes tradicionais foram desenvolvida entre os Araweté, estimulando-se o interesse pelo ensino da fabricação do arco e da flecha, dos mais velhos aos mais jovens, através de questionamentos feitos pela equipe de campo sobre a produção atual de artefatos tradicionais. O

---

<sup>1</sup> Esta publicação ainda deverá passar por aprovação do conselho gestor do TEE Médio Xingu, em sua próxima reunião.

resultado foi a iniciativa de homens mais velhos se dedicarem de modo espontâneo ao referido ensino, sensibilizados pela intervenção realizada



*Figura 1: Awinhorô Araweté confecciona arco (Crédito: Anderson Bonilha – Verthic)*

Estes processos foram ainda documentados pela equipe, constituindo material para composição do acervo do Museu do Índio de Altamira (vide anexo 2).



*Figura 2: Añañorô Araweté descreve as etapas para a confecção do arco e das flechas no dia 09 de Fevereiro de 2014 (Crédito: Anderson Bonilha - Verthic)*



*Figura 3: Detalhe da flecha: entalhe feito para o encaixe da corda do arco.*

*(Crédito: Carolina Scheidecker - Verthic)*



*Figura 4: Arcos em fase de produção na lateral da casa de Awinhorô na aldeia Juruãti. (Crédito: Carolina Scheidecker - Verthic)*

Foram realizados ainda um inventário da cultura material e registros audiovisuais de rituais (vide anexos 3 e 4), com o mesmo objetivo de composição do acervo do museu, além de se incentivar a autonomia dos Araweté nesta documentação, através de sua capacitação em vídeo (ver item 4.2.3 ).



*Figura 5: Patuã – caixa usada para o armazenamento de pena e/ou outros objetos pessoais. (Crédito: Carolina Scheidecker/Verthic)*

A realização de expedições para antigas aldeias suscitou temas de pesquisa (história, modo de vida, ocupação territorial) a serem abordados em futuras expedições, contando-se então com a formação de videoastas.



*Figura 6: Círculo de pedras feito pelos Mai (Crédito: Carolina Scheidecker - Verthic)*

Finalmente, do mesmo modo como se observou entre povos de outras TIs, o interesse e a concepção de um Museu do Índio se atrela entre os Araweté à comercialização de artefatos da cultura material. Esta conclusão foi o resultado da atividade realizada pela

equipe de campo de levantamento de subsídios em preparação ao processo de elaboração participativa do plano museológico.

#### *11.4.1.3. Apoio a atividades tradicionais: pescaria coletivas Xikrin (substituída por outra atividade devido às mudanças no contexto)*

Na atividade “apoio ao fortalecimento da transmissão de saberes tradicionais” desenvolvida pela equipe de campo através de exibição de vídeos e conversas, houve indicação por parte dos Xikrin da aldeia Pot-krô de se realizar a “festa” de *Mewêmôro*, após avaliações feitas por eles próprios sobre a exequibilidade de rituais nos dias de hoje.

Com o prazo estipulado em princípio para o mês de setembro, o planejamento para realização do ritual deverá se desenvolver na continuidade das ações de apoio a atividades tradicionais, com a consideração levantada pela equipe de envolver as demais aldeias da TI. Esta ideia foi veiculada após a exibição dos vídeos de rituais quando se comentou sobre o modo tradicional de se reunir várias aldeias em torno destes eventos.

Nas aldeias Kamoktikô e Pot-krô, o apoio a atividades tradicionais compreendeu também a confecção de vestidos, dando continuidade a projeto iniciado pela CR-Funai. Trata-se de vestidos utilizados por elas mesmas e que apresentam um estilo característico, ou seja, com *design* distintivo do universo feminino *mebengôkré*, considerados, portanto, uma produção cultural tradicional.

Na aldeia Kamoktikô, o interesse das mulheres pela reprodução dos grafismos da pintura corporal em tecidos será considerado na continuidade das ações de apoio a atividades tradicionais.

#### *11.4.1.4. Oficina de transmissão dos saberes: Kararaô*

Na aldeia Kararaô, o apoio à atividade tradicional no fortalecimento da transmissão de saberes compreendeu sessões de pintura de grafismo corporal, de rosto, em tecidos com medidas determinadas. Como pactuado em trabalho de campo anterior, foi fornecido material para confecção de peças para quadro de paredes. A atividade de transmissão de saberes se atrela aqui ao interesse em geração de renda. Uma vez

concluído o trabalho das sessões de pintura, a exibição das peças à equipe teve o intuito de vendê-las.



Figura 7 e Figura 8: Exposição de pinturas das mulheres Kararaô na “casa dos homens”. (Crédito: Luis Sampaio - Verthic)

Visando a continuidade desta ação, e como resultado deste campo, foi realizada a catalogação dos grafismos reproduzidos em tecido e papel. Trata-se da constituição de acervo para o futuro museu do índio e subsídio para o desenvolvimento de atividade de sustentabilidade na área cultural.

#### *11.4.1.5. Oficina juruna da TI Paquiçamba para “resgate de técnicas” de confecção de artesanato (cocares, pulseira, colar, cerâmica)*

As atividades de apoio à transmissão de saberes tradicionais nesta TI tiveram início no presente período, com o trabalho de assessoria ao planejamento de intercâmbio com os Yudjá do PIX, para participação em cerimônia ritual acompanhada de oficinas de transmissão, com previsão para o mês de agosto, na aldeia Muratu.

Nas aldeias Paquiçamba e Furo Seco pactuou-se o planejamento de intercâmbio com os Yudjá, para realização de oficinas de transmissão, em data a ser estabelecida. Durante o trabalho de campo da equipe, a data do intercâmbio com cerimônia ritual na aldeia Muratu teve que ser adiada, sem previsão, devido à situação interna do povo Yudjá impedindo a saída de suas aldeias (falecimento de liderança).

A realização de oficinas de ornamentos corporais foi confirmada, entretanto, nas três aldeias da TI Paquiçamba, em preparação ao intercâmbio e devido ao interesse em

geração de renda. Desse modo, a equipe elaborou lista de materiais a serem oferecidos, no próximo período, para realização destas oficinas (vide anexo 5).

#### *11.4.1.6. Apoio à transmissão de saberes: TI Xipaya*

Nas aldeias Tukamã e Tukayá, as atividades de “apoio à transmissão de saberes tradicionais” foram iniciadas com o levantamento de interesses e material e equipamentos necessários para sua realização, tendo sido eleita a produção de ornamentos corporais.



*Figura 9: Reunião com as artesãs da aldeia Tukaya (Crédito: Camilo Caropreso - Verthic)*

Na aldeia Tukayá, destinam-se a uso próprio em cerimônia tradicional, a “festa do tracajá”, mas também há interesse em destinar a produção à geração de renda. Este é o caso na aldeia Tukamã, com a produção de ornamentos corporais, peças de trançado em algodão e peças de madeira.



*Figura 10: Edna Xipaya trançando saia em algodão*

*(Crédito: Camilo Caropreso)*

#### *11.4.1.7. Oficina de transmissão dos saberes: Arara da Cachoeira Seca (com realização de intercâmbio)*

As atividades de apoio ao fortalecimento da transmissão de saberes tradicionais foram realizadas entre os Arara através do incentivo à produção de objetos da cultura material vinculada ao intercâmbio Ikpeng-Arara, iniciado no semestre anterior. Foi feita a primeira entrega de materiais tanto para o artesanato feminino (colares, pulseiras, redes e tipoias) quanto para a produção masculina (arco, flecha e borduna). A avaliação dos materiais foi feita para que se compreendesse melhor como os Arara classificam os materiais, quando ele é considerado bom ou ruim, ou ainda adequado e inadequado, com vistas a levantamento de processos para subsidiar atividades futuras de apoio à sustentabilidade na área cultural.



Figura 11: Materiais entregues na aldeia Iriri. (Crédito: Pablo Rodrigues - FUNAI)

Durante a atividade foram feitas pactuações quanto aos possíveis destinos dos artesanatos que seriam confeccionados a partir dos materiais entregues. Junto às mulheres Arara foi decidido que nada seria vendido anteriormente à chegada dos Ikpeng na aldeia Iriri e que o maior objetivo era a troca de saberes, entre as mulheres mais velhas e as mais jovens e de ensinar práticas para quem as desconhecem. Outros motes para a confecção seriam: para todos ficarem bonitos para a festa e para a oficina de registro e que boa parte da produção seria dada aos Ikpeng.

#### *11.4.1.8. Oficina de confecção de trabalho com sementes (colares, pulseiras e saias) Kirinapã e Aima*

No Projeto Apoio à produção artística e cultural/apoio ao fortalecimento da transmissão de saberes tradicionais, estava prevista a realização de oficina de trabalho com sementes (colares, pulseiras, saia) para a AIMA, tendo sido substituída pelo apoio à pintura de grafismos em camiseta, conforme projeto apresentado pela associação.

A oficina teve a participação de 11 (onze) artesãs indígenas, das etnias Xipaya, Kuruaya, Arara e Juruna, com carga horária de 54 horas. Ao final, as artesãs receberam a doação de um “Kit” de materiais, nele contendo os trabalhos realizados durante a oficina e materiais extras, para que artesãs possam trabalhar em casa,

conforme sua disponibilidade. Além disso, haverá novas turmas para a oficina de camisetas, dando continuidade ao projeto ao longo de 2014.



Figura 12, Figura 13, Figura 14 e Figura 15: Oficina de pintura com grafismos na AIMA

(Crédito: Luis Sampaio - Verthic)

## 11.4.2. PROJETO DE FORMAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL

### 11.4.2.1. Curso de formação de videoastas: TI Paquicamba

As oficinas de videoastas do Projeto de Formação em Patrimônio Cultural foram iniciadas na aldeia Muratu e Paquicamba, articuladas à realização dos intercâmbios, ou seja, como preparação para o registro destas e outras atividades pelos próprios Juruna.



Figura 16: Exercícios práticos da oficina de formação de videoastas, Aldeia Muratu (Crédito: Gustavo Sousa/Verthic)

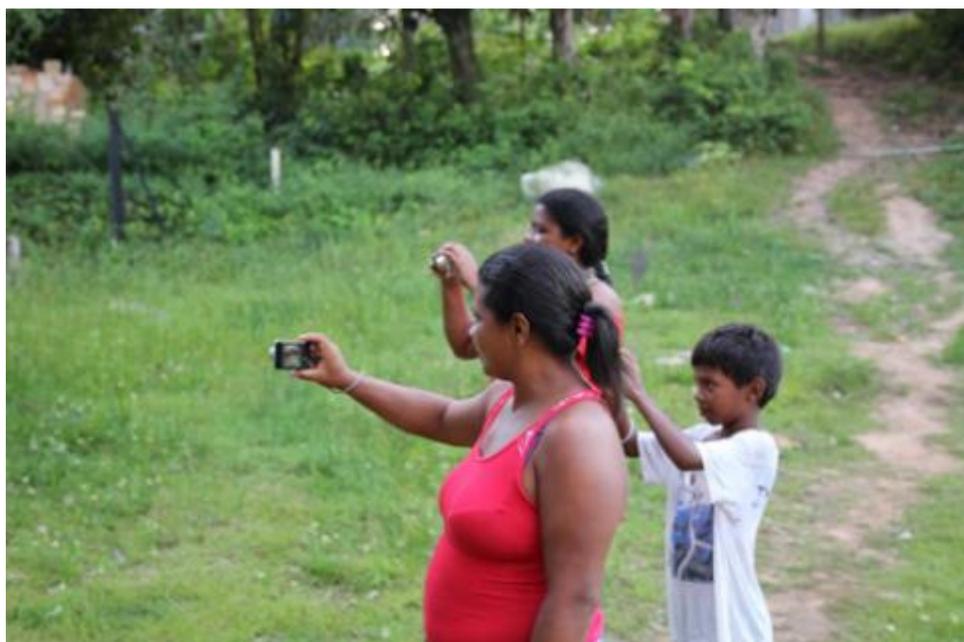


Figura 17: Exercícios práticos da oficina de formação de videoastas, Aldeia Paquiçamba (Crédito: Gustavo Sousa/Verthic)

Teve início, também no período, o registro de aspectos do rio Xingu, nesta época do inverno”, como documentação do que virá a ser a “última cheia”, demandado pelos Juruna em ações desenvolvidas pelo Programa de Gestão Territorial Indígena.



*Figura 18: Rio Xingu, TI Paquiçamba*

*(Crédito: Gustavo Sousa/Verthic)*



*Figura 19: Rio Xingu, TI Paquiçamba*

*(Crédito: Gustavo Sousa/Verthic)*



*Figura 20: Rio Xingu, TI Paquiçamba (Crédito: Gustavo Sousa/Verthic)*



*Figura 21: Rio Xingu, TI Paquiçamba (Crédito: Gustavo Sousa/Verthic)*



*Figura 22: Rio Xingu, TI Paquiçamba (Crédito: Gustavo Sousa/Verthic)*

#### 11.4.2.2. Curso de formação de videoastas: TI Xipaya

A formação de videoastas do Projeto de Formação em Patrimônio Cultural foi iniciada na aldeia Tukamã contando com a participação também de membros da aldeia Cojubim/Ti Cachoeira Seca, num total de 9 alunos. Trata-se de formação em técnicas de filmagem, fotografia e edição de vídeo. Ao final da oficina, cada aldeia receberá um kit de equipamentos para registros audiovisuais de ótima qualidade técnica, como câmera filmadora em Full HD, microfone para captação de som ambiente, iluminador, gravador de áudio e refletor de luz, além de uma “ilha de edição”, que consiste em um computador com alta capacidade de armazenamento de dados e edição de imagens.

A oficina está sendo realizada pelos consultores Andrea Benedetti (cineasta e produtor) e Juma Xipaya, indicados pelos representantes Xipaya da aldeia Tukamã.



Figura 23: Reunião de abertura da Oficina de Formação de Videoastas na aldeia Tukamã

(Crédito: Camilo Caropreso/Verthic)

Em julho, a oficina será realizada na aldeia Tukayá com a previsão de participação de 3 alunos.

#### 11.4.2.3. Curso de formação de videoastas: TI Araweté/Igarapé Ipixuna

No projeto de formação em patrimônio cultural, foram pactuadas as oficinas de formação de videoastas com os Araweté e contratada equipe de técnicos para sua realização (vide anexo 6), no próximo mês de julho.

#### 11.4.2.4. Curso de formação de videoastas: TI Cachoeira Seca

No semestre anterior, foi iniciado o intercâmbio dos Arara com os Ikpeng, atividade a qual está vinculada a formação de videoastas.



*Figura 24: Reunião com o grupo de registro audiovisual, aldeia Iri.*

*(Crédito: Marina Villarinho - Verthic)*

No período, foi estabelecida parceria com o Instituto Catitu que realiza trabalhos com o grupo Ikpeng, um dos critérios para ser o responsável pela capacitação, prevista para o próximo mês de agosto. O projeto e plano de trabalho do instituto (vide anexo 7) foram apresentados e discutidos com o grupo que participará da atividade de formação.



Figura 25: Grupo de registro audiovisual com resultado da reunião. (Crédito: Pablo Rodrigues - Funai)



Figura 26: Grupo de registro audiovisual apresentando proposta na plenária. (Crédito: Pablo Rodrigues - Funai)

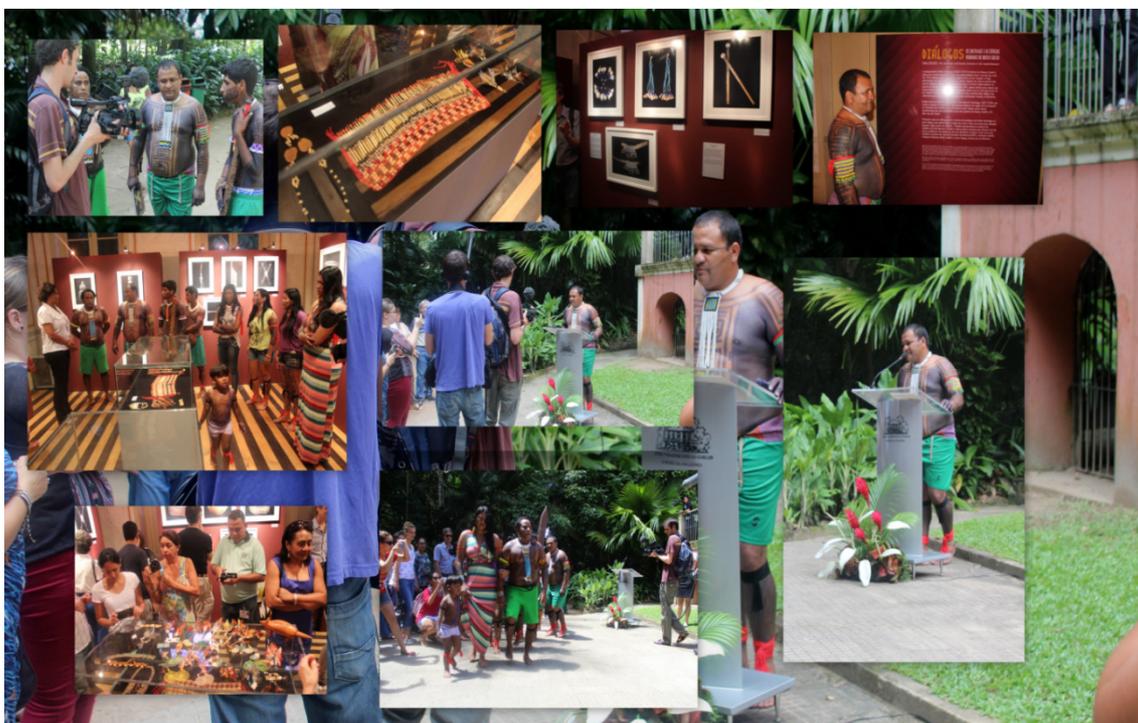
#### 11.4.2.5. Associação dos Indígenas Moradores de Altamira-AIMA

O Programa de Patrimônio Cultural deu início a atividades de formação em patrimônio junto a AIMA através do apoio para a participação de representantes Xipaya e

Kuruaya, num total de 10 pessoas, na abertura da exposição sobre cultura material da pesquisa de Emilia Snethlage no Museu Goeldi, em Belém.

A exposição denominada “Diálogos- Os Snethlage e as Ciências Humanas no Museu Goeldi”, foi realizada nos dias 16 e 17 de maio pf. com fotografias de peças da cultura material dos povos Xipaya e Kuruaya do acervo etnográfico do Museu Etnológico de Berlim, formado pela pesquisadora Emilia Snethlage em 1914.

A AIMA foi convidada pela curadoria da exposição a participar da abertura com a apresentação de itens da cultura material Xipaya e Kuruaya contemporânea e disponibilizou para a associação as imagens dos itens do acervo da pesquisadora alemã.



*Figura 27: Principais momentos da AIMA na exposição “Diálogos – Os Snethlage e as Ciências Humanas no Museu Goeldi” (Foto: AIMA)*

Um trabalho de pesquisa sobre esta coleção e demais materiais etnográficos constantes no Museu Etnológico de Berlim deverá ser desenvolvido como formação de pesquisadores indicados pela AIMA, com vistas à participação dos mesmos na elaboração dos programas do plano museológico do Museu do Índio de Altamira.

Trata-se, assim, de desenvolver com os indígenas moradores da cidade, atividades de formação de agentes do patrimônio cultural em pesquisa, registro e divulgação de sua própria história e para a gestão, curadoria e catalogação do acervo do futuro Museu do Índio de Altamira.

#### **11.4.3. Projeto de Reestruturação do Museu do Índio de Altamira**

Entre os dias 26 e 30 de maio de 2014, foi realizada em Altamira a *Oficina de Ação Museológica do Programa de Patrimônio Cultural Material e Imaterial/PBA-CI Belo Monte*, dinâmica desenhada e coordenada pela Profa. Dra. Marcia Arcuri, do Departamento de Museologia da Escola de Direito, Turismo e Museologia da Universidade Federal de Ouro Preto e Pesquisadora do Laboratório de Estudos Interdisciplinares de Tecnologia e Território do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. A oficina contou com a participação da equipe de consultores e técnicos de campo, representantes da Funai, representantes da Secretaria Municipal de Educação de Altamira e da Secretaria Municipal de Educação de Vitória do Xingu, bem como consultores externos representantes do Museu do Índio do Rio de Janeiro, do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, do Museu dos Povos Indígenas do Oiapoque – Kuahí e da Motirô Consultoria em Direitos Humanos e Sustentabilidade (vide anexo 8). O objetivo central da ação foi realizar um diagnóstico situacional a partir do qual se pudesse definir as diretrizes para a elaboração de um Plano Museológico, no âmbito das Ações de Reestruturação do Museu do Índio de Altamira (vide anexo 9).

A documentação audiovisual da oficina é enviada em anexo a este relatório.



Figura 28, Figura 29, Figura 30 e Figura 31: Atividades da Oficina de Ação Museológica.

(Crédito: Márcia Arcuri)

O escopo de atividades realizadas durante a oficina estruturou-se sobre três eixos, a saber:

1. Diagnóstico situacional para a identificação das expectativas geradas juntos aos agentes e comunidades envolvidas durante a elaboração do PBA-CI;
2. Definição de premissas conceituais e metodológicas necessárias para a elaboração do Plano Museológico e reestruturação institucional do Museu do Índio de Altamira;
3. Realização de diagnóstico vocacional e mobilização de parceiros para o engajamento e a definição das diretrizes que nortearão as ações museais de implementação da instituição (Museu do Índio de Altamira);

Um dos resultados da oficina constante do relatório apresentado pela equipe de consultoria foi o estabelecimento das próximas etapas do processo de elaboração do plano museológico, a saber:

- A definição de agenda de ações continuadas, a ser pactuada com as lideranças indígenas e interlocutores institucionais, entendidas como desdobramento das oficinas de artesanato, costura, documentação em vídeo e demais ações de fortalecimento cultural que estão sendo realizadas no âmbito do Programa de Patrimônio Cultural PBA-CI Belo Monte e “Mais Educação”/MEC/SEMEDs;
- A construção de agenda de ações museais voltadas ao levantamento de recursos financeiros (junto a editais, fundos internacionais, agências de fomento) para viabilizar a estruturação dos programas a serem propostos pelo Museu nos anos de 2015/2016;
- A criação de grupos virtuais de discussão e monitoramento da execução da agenda proposta;
- A criação de um programa de sensibilização comunitária a ser comunicado pelo Programa de Comunicação Indígena;
- A identificação nas aldeias de agentes indígenas vocacionados a se integrar na realização dos programas a serem propostos pelo Plano Museológico, que futuramente estarão envolvidos na gestão do patrimônio cultural dos povos indígenas do Médio Xingu;
- A pactuação com as lideranças indígenas para a definição do modelo de gestão institucional e dos assentos do Conselho Gestor do Museu;
- O oferecimento de bolsas de pesquisas a jovens indígenas para visando promover o engajamento dos mesmos no processo de construção e consolidação do Plano Museológico;
- O mapeamento detalhado das ações já realizadas ou em andamento pelos diversos programas que têm interface com atividades do Programa de Patrimônio Cultural
- A articulação institucional com outras instituições museológicas e o estudo de viabilidade para o desenho das ações a serem propostas no Plano Museológico;

- O detalhamento dos programas e ações museais a constarem do Plano Museológico (para o triênio 2015-2017);
- A elaboração da primeira versão do Plano Museológico a ser discutida e formatada em oficina a ser realizada em Altamira (17 a 19 de novembro 2014), novamente contemplando metodologias participativas;
- A instauração do Conselho do Museu Realização da Oficina por ocasião da oficina de novembro em Altamira;
- Elaboração do documento final – Plano Museológico.

## 11.5. CRONOGRAMA FÍSICO

PRODUTO	ATIVIDADES DO PRODUTO	DATA DE INÍCIO	DATA DE TÉRMINO	ATIVIDADE REALIZADA NO ÚLTIMO PERÍODO
	Projeto de apoio à Produção Artística e Cultural	24/10/13	15/12/17	Sim
	Apoio a atividades tradicionais: rituais Asurini (Substituído por distribuição de gravações de acervo e catalogação de Músicas Rituais)	24/10/13	30/09/16	Sim
	Apoio a atividades tradicionais: pescaria coletiva Xicrin (substituído por rituais)	25/02/14	07/12/16	Sim
	Oficina de transmissão de saberes: cerâmica tradicional e arco Araweté (Substituído por oficina de arco e flecha e gravações de Músicas Rituais)	18/11/13	17/04/17	Sim
	Oficina de transmissão de saberes: Flechas, seguir rastros dos bichos no mato Parakanã	25/02/14	28/08/17	Não
	Oficina de transmissão de saberes: Arara Cachoeira (substituído por intercâmbio)	05/11/13	27/02/17	Sim
	Oficina de transmissão de saberes: Kararaô	27/01/14	06/03/17	Sim
	Oficina de transmissão de saberes: Arara do Laranjal	30/04/14	31/07/17	Não
	Oficina de confecção de trabalho com sementes (colares, pulseiras e saias) Kirinapã e Aima	01/04/14	17/07/17	Sim
	Oficina juruna da TI Paquiçamba para “resgate de técnicas” de confecção de artesanato (cocares, pulseira, colar, cerâmica)	23/05/14	10/08/17	Sim
	Apoio ao intercâmbio cultural Juruna (Km 17 e Paquiçamba com a população Juruna do Parque Indígena do Xingu) para troca de conhecimentos tradicionais	23/05/14	25/09/14	Não

	Intercâmbio entre Arara da Volta Grande do Xingu e Arara da Cachoeira Seca (substituído por entrevista sobre ocupação histórica do território)	06/11/13	17/05/16	Não
	Intercâmbio dos Kuruaya com Munduruku	14/05/14	10/01/17	Não
	Intercâmbio entre Xipaya do Cujubim e da TI Xipaya (substituído por Intercâmbio entre Xipaya do Cujubim e Xipaya da TI com Yudja)	15/11/13	30/05/16	Sim
	Apoio à atividade de sustentabilidade na área cultural	01/05/14	15/12/17	Não
	Apoio à defesa dos direitos indígenas	01/01/15	17/09/15	Não
Projeto de formação em Patrimônio Cultural		01/01/14	09/11/17	Sim
	Realização de curso de Formação em Patrimônio Cultural, Cursos de Formação continuada e reuniões de supervisão - CURSO DE FORMAÇÃO EM PESQUISA - integrado ao PGTI e à realização de expedições de pesquisa etnoarqueológica - (ANO 1, ANO 2, ANO 3 E ANO 4)	01/11/13	15/10/15	Não
	Curso de Formação de Videoastas	11/04/14	17/10/14	Sim
	Apoio à produção dos videoastas	02/02/15	13/07/15	Não
Projeto de Reestruturação do Museu do Índio de Altamira		10/04/14	31/10/17	Sim
	Elaboração do Plano Museológico, edificações e aquisições de equipamentos para o Museu	10/04/14	31/10/17	Sim
	Formação da Reserva Técnica, Acervo Documental e Coleção para Exposições	07/05/14	23/08/16	Não

## 11.6. INTERFACE COM OUTROS PROJETOS

A realização de inventários da cultura material, subsidiando o acervo do futuro Museu do Índio em Altamira, futuras ações de documentação e salvaguarda do patrimônio cultural e atividades de sustentabilidade na área cultural, incluindo o detalhamento das matérias primas, apresenta interface com os Programas de Gestão Territorial Indígena e Atividades Produtivas.

A pesquisa e documentação do modo de vida tradicional, referente por exemplo, às atividades agrícolas e extrativas e às relações que engendram, o mapeamento das roças e dos recursos naturais com informações voltadas para traçar estratégias de ação que visam garantir a sustentabilidade cultural e ambiental constituem demais interfaces entre estes programas.

Finalmente, os inventários, as catalogações de itens da cultura material, a documentação de expedições etnoarqueológicas e de aspectos da cultura imaterial que serão produzidos pelos indígenas deverão integrar a “Formação em pesquisa, política e territorialidades”, a ser oferecido pelo Programa de Gestão Territorial Indígena com a participação dos Programas de Patrimônio Cultural e Fortalecimento Institucional. Esta formação será a consolidação da metodologia de integração dos programas na formação de pesquisadores, um dos principais objetivos do projeto de formação em patrimônio cultural.

A elaboração do plano museológico para o Museu do Índio de Altamira deverá refletir esta integração, através dos programas de documentação que deverão constituí-lo, visando, nos mesmos moldes, promover a atuação dos agentes de patrimônio cultural na sua consolidação.

Deve-se mencionar ainda que as atividades de apoio ao fortalecimento da transmissão de saberes tradicionais suscitam temas e despertam interesse para a elaboração de material didático prevista no Programa de Educação Escolar Indígena, como é o caso da Série Oralidade.

## **11.7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

Houve no período um significativo avanço nos esforços de integração de atividades e articulação dos envolvidos na execução do Programa de Patrimônio Cultural, particularmente com a Frente de Proteção Etnoambiental Médio Xingu. Isto diz respeito aos desdobramentos de intercâmbio e planejamento de atividades de formação em patrimônio nas TIs Cachoeira Seca e Araweté/Igarapé Ipixuna, sob responsabilidade desta unidade da Funai.

As atividades do Programa nas TIs Apyterewa, Arara e Kuruaya ainda não foram realizadas pois somente no presente período conseguimos nestes casos apresentar o PBA-CI e pactuar atividades a serem desenvolvidas.

No caso da TI Apyterewa, o trabalho iniciado pela equipe de campo trouxe como resultado que a produção de artefatos é considerada pelos Parakanã como uma boa opção de geração de renda, devendo-se considerar este levantamento para a realização das atividades do Projeto de Apoio à produção artística e cultural.

Para o Projeto de Formação em Patrimônio Cultural, estão previstas ações integradas aos Programas de Gestão Territorial Indígena e Fortalecimento Institucional como o intercâmbio com os Wajãpi, o qual vem sendo planejado para ocorrer em 2015.

A formação de videoastas para os Parakanã também vem sendo planejada com a colaboração de consultor especializado, prevendo-se a preparação no próximo semestre e sua realização, em 2015.

No caso da TI Kuruaya a equipe de campo trouxe como resultado do trabalho iniciado a expectativa de apoio à produção artesanal com madeira caída e sementes, além de ornamentos corporais. Os kuruaya reafirmaram ainda o interesse em realizar intercâmbio com os Munduruku, atividade que está prevista no PO PBA-CI.

Já na TI Arara da Volta Grande do Xingu, apesar de haver sido apresentado o PBA-CI no período anterior, não houve continuidade das atividades por opção da comunidade. No entanto, recentemente, lideranças têm manifestado interesse, tendo sido já iniciado ações dos Programas de Educação Escolar Indígena e de Fortalecimento Institucional, provavelmente um caminho para que os demais sejam implementados.

Nas demais TIs, pode-se dizer que houve resultados importantes no prosseguimento das atividades dos projetos de apoio à produção artística e cultural, destacando-se a articulação entre o apoio ao fortalecimento da transmissão de saberes tradicionais, formação em patrimônio cultural (oficinas de videoastas) e apoio às atividades de sustentabilidade na área cultural.

Estas articulações serão fundamentais para a consolidação dos processos de reestruturação do Museu do Índio de Altamira e de geração de renda com a comercialização da produção de artefatos indígenas, principais metas a serem alcançadas até o final do prazo do Plano Operativo do PBA-CI/Programa de Patrimônio Cultural Material e Imaterial.

No próximo semestre, importante passo será dado com relação a formação de pesquisadores através do curso de “Formação em Pesquisa, Política e Territorialidades” e da elaboração do plano museológico, bem como com relação à geração de renda no âmbito da área cultural com a consultoria de especialistas. Espera-se que, com esta consultoria, os resultados dos levantamentos sobre cultura

material, processos de produção e relações sociais engendradas realizados pelas equipes de campo, sejam organizados e que se dê continuidade aos mesmos com orientação adequada, de modo a subsidiar efetivamente ações integradas dos Programas de Atividades Produtivas, Fortalecimento Institucional e Gestão Territorial Indígena.

## 11.8. EQUIPE TÉCNICA

Nome do profissional	Função no pacote de trabalho	Formação profissional	Alocação do Profissional	Registro Profissional	CTF IBAMA
Regina Aparecia Polo Muller	Coordenação	Cientista Social (USP), Mestrado Antropologia (UNICAMP), Doutora Antropologia (USP)	São Paulo – SP	N/A	N/A
Daniel Tiberio Luz	Analista Socioambiental	Biólogo	Altamira – PA	N/A	N/A
Luis Carlos S. Sampaio	Analista Socioambiental	Indigenista	Altamira – PA	N/A	N/A
Alessandra Simoni	Analista Socioambiental	Cientista Social	Altamira - PA	N/A	N/A
Marina Villarinho	Analista Socioambiental	Cientista Social	Altamira – PA	N/A	N/A
Anderson de Moura Bonilha	Analista Socioambiental	Biólogo	Altamira – PA	N/A	N/A
Carolina Bernardes Scheidecker	Analista Socioambiental	Cientista Social	Altamira – PA	N/A	N/A
Camilo Caropreso	Analista Socioambiental	Cientista Social	Altamira – PA	N/A	N/A
Larissa de Souza Lança	Analista Socioambiental	Bióloga, Mestre em Diversidade Biológica	Altamira - PA	CRBio: 94789/01-D	N/A
Pedro Cuba dos Santos Mamede	Analista Socioambiental	Gestor Ambiental, especialista em Agricultura biológico-dinâmica	Altamira - PA	N/A	N/A
Felipe Insuasty	Consultor	Engenheiro Florestal	Altamira - SP	N/A	N/A
Gustavo Cerqueira M. de Souza	Consultor	Psicólogo e Educador	São Paulo - SP	N/A	N/A

## **11.9. ANEXOS**

Anexo 11.9.1: Cultura material Asuriní

Anexo 11.9.2: Transmissão de saberes tradicionais aldeia Juruãti

Anexo 11.9.3: Inventário da cultura material Araweté

Anexo 11.9.4: Registros em áudio de músicas rituais Araweté

Anexo 11.9.5: Lista de miçangas para a TI Paquiçamba

Anexo 11.9.6: Proposta de formação de videoastas araweté.

Anexo 11.9.7: Proposta de formação de videoastas arara, TI Cachoeira Seca.

Anexo 11.9.8: Lista de presença da Oficina de Ação Museológica.

Anexo 11.9.9: Programação da Oficina de Ação Museológica.

Todos os anexos se encontram em um único documento em Word, com nome de *Anexos\_RCS\_PPC\_1sem14\_VF*.